

**MEDIAÇÃO SOB A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL: ENTENDIMENTOS
PRODUZIDOS A PARTIR DA ANÁLISE DE PESQUISAS**

**MEDIATION UNDER THE HISTORICAL-CULTURAL APPROACH: UNDERSTANDINGS
PRODUCED FROM RESEARCH ANALYSIS**

**LA MEDIACIÓN BAJO EL ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL: ENTENDIMIENTOS
PRODUCIDOS A PARTIR DEL ANÁLISIS DE INVESTIGACIÓN**

Alexa Fagundes dos Santos
alexafag@hotmail.com

Graduanda em Psicologia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Isabel Koltermann Battisti
isabel.battisti@unijui.edu.br

Doutora pelo Programa em Educação nas Ciências - UNIJUI
Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

RESUMO

A teoria histórico-cultural possibilita a compreensão de que as ações humanas são sociais e semioticamente mediadas por instrumentos culturais criados pelos seres humanos. Tendo isso em mente, o objetivo deste estudo é abordar o conceito mediação, sob o viés histórico-cultural, em pesquisas produzidas no ano 2018 e publicadas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Considerou-se o levantamento e análise de pesquisas que abarcam o tema, foram definidas formas para a produção, organização e análise dos dados, buscando responder a seguinte questão: quais os entendimentos produzidos, no ano 2018, acerca do conceito mediação sob a perspectiva da teoria histórico-cultural? As análises foram organizadas em duas unidades: “Focado no Conceito Mediação” e “Não Focado no Conceito Mediação”; além de categorias e subcategorias. Na primeira unidade as análises indicam que as pesquisas consideram extensamente o conceito mediação, trazido por Vygotsky, para fundamentar as discussões de forma articulada a outros conceitos da abordagem histórico-cultural. A mediação intencional, focada e planejada contribui na instituição de processos de aprendizagem. Distintamente da primeira unidade, a segunda, “Não Focado no Conceito Mediação”, expõe as pesquisas que apresentam uma superficialidade ao trabalhar com os conceitos da

abordagem histórico-cultural. Logo, com esta investigação, constatou-se que o conceito mediação não se constitui como foco nas análises apresentadas.

Palavras-chave: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Formação de Professores. Mediação Pedagógica. Vygotsky.

ABSTRACT

The cultural-historical theory makes it possible to understand that human actions are social and semiotically mediated by cultural instruments created by human beings. Bearing this in mind, the objective of this study is to approach the concept of mediation, under the historical-cultural bias, in research produced in 2018 and published in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. The survey and analysis of research that cover the topic was considered, ways were defined for the production, organization and analysis of data, seeking to answer the following question: what understandings were produced, in 2018, about the concept of mediation from the perspective of cultural-historical theory? The analyzes were organized into two units: "Focused on the Mediation Concept" and "Not Focused on the Mediation Concept"; in addition to categories and subcategories. In the first unit, the analysis indicates that the researches extensively considers the concept of mediation, approached by Vygotsky, to support the discussions in an articulated way with other concepts of the historical-cultural approach. Intentional, focused and planned mediation contributes to the institution of learning processes. Unlike the first unit, the second, "Not Focused on the Mediation Concept", exposes the researches that present a superficiality when working with the concepts of the historical-cultural approach. Therefore, with this investigation, it was found that the concept of mediation is not the focus of the analysis presented.

Keywords: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Pedagogical Mediation. Teacher Training. Vygotsky.

RESUMEN

La teoría histórico-cultural permite comprender que las acciones humanas están mediadas social y semióticamente por instrumentos culturales creados por los seres humanos. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este estudio es abordar el concepto de mediación, bajo el sesgo histórico-cultural, en investigaciones producidas en 2018 y publicadas en la base de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Se consideró el levantamiento y análisis de investigaciones que abordan el tema, se definieron modos para la producción, organización y análisis de datos, buscando responder a la siguiente interrogante: ¿qué comprensiones se produjeron, en 2018, sobre el concepto de mediación en la perspectiva de la cultura? -¿Teoría histórica? Los análisis fueron organizados en dos unidades: "Enfocados en el Concepto de Mediación" y "No Enfocados en el Concepto de Mediación"; además de categorías y subcategorías. En la primera unidad, los análisis indican que la investigación considera ampliamente el concepto de mediación, traído por

Vygotsky, para sustentar las discusiones de forma articulada con otros conceptos del abordaje histórico-cultural. La mediación intencional, enfocada y planificada contribuye a la institución de los procesos de aprendizaje. A diferencia de la primera unidad, la segunda, “No Centrada en el Concepto de Mediación”, expone las investigaciones que presentan una superficialidad al trabajar con los conceptos del enfoque histórico-cultural. Por lo tanto, con esta investigación, se constató que el concepto de mediación no es el foco de los análisis presentados.

Palabras clave: Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Formación de profesores. Mediación Pedagógica. Vygotsky.

INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas, sob o viés histórico-cultural, o aprendizado é um aspecto necessário e universal. Nesse contexto, as inter-relações entre os homens se fazem necessárias, e é por meio dos instrumentos e signos que a aprendizagem se concretiza em níveis interp-síquicos e intrap-síquicos (BATTISTI, 2016). Desse modo, as funções psicológicas superiores estão num primeiro momento no meio social, em ações entre os homens, para posteriormente serem uma ação individual, ou seja, em função da consciência individual.

A mediação, sob essa perspectiva, é central e determinante, caracteriza a relação do homem com o mundo e com outros homens e é fundamental na formação das funções mentais superiores.

A presente produção apresenta a fração de uma pesquisa maior¹, que visa abordar o conceito de mediação, sob o viés histórico-cultural, em pesquisas produzidas no ano de

¹ A pesquisa maior, um projeto de pesquisa institucional, tem como característica uma abordagem qualitativa. A centralidade da pesquisa é o conceito de mediação sob a teoria Histórico-Cultural, utilizada para trazer significações acerca de conceitos matemáticos por estudantes de formação em nível superior. A partir de conceitos basilares da perspectiva histórico-cultural, busca-se novos entendimentos acerca do processo de mediação na apropriação de conteúdos no ensino superior. O projeto tem como participantes acadêmicos de cursos da Psicologia, da Matemática e da Engenharia Civil e Doutoradas em Educação nas Ciências.

2018 e publicadas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A produção de uma pesquisa exige o levantamento de estudos que já trataram acerca do tema, constituindo um aporte com indicativos de resultados já elaborados, como, também, de questões que estão abertas e que merecem ser tratadas na forma de investigação. Assim, a questão principal que norteia o recorte aqui apresentado é: quais os entendimentos produzidos em pesquisas, no ano 2018, acerca do conceito mediação sob a abordagem histórico-cultural?

Os elementos textuais da presente escrita, a qual apresenta a referida pesquisa, se estruturam, para além da Introdução, a partir das seções: Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussão e Considerações Finais. Na Introdução apresenta-se de forma breve ideias que fundamentam as discussões em torno do problema de pesquisa; nos Procedimentos Metodológicos está explicitado o caminho construído para a realização da pesquisa; a seção dos Resultados e Discussão está organizada por meio de duas grandes unidades: “o conceito mediação como foco das pesquisas” e “a relevância do conceito mediação em pesquisas que não possuem enfoque no termo”, além de haver subcategorias. E nas Considerações Finais estão apresentados aspectos de caráter conclusivo e de sistematização no sentido de responder à questão norteadora da investigação aqui apresentada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização do presente estudo considerou o levantamento e análise de pesquisas que incluem o tema mediação sob abordagem histórico-cultural. Para tanto, foram definidas formas para a produção, organização e análise dos dados.

Como a BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, definiu-se este como o banco de dados para a realização da busca de pesquisas. Inicialmente foi elencado como critério para a seleção

das pesquisas os termos “mediação” e “histórico-cultural” e estes também foram os termos considerados na busca, porém não de forma isolada. As pesquisas selecionadas deveriam contemplar ambos os termos, foi assim, usado a ferramenta “AND”² entre estes. E considerando o próprio desenvolvimento da pesquisa maior, a qual se constituiu por várias etapas e ações fortemente relacionadas e estas organizadas a partir de um cronograma temporal, definiu-se que seriam selecionadas apenas pesquisas do ano 2018, já que o primeiro movimento para a busca foi realizado em meados de 2019.

Diante disso, as pesquisas selecionadas deveriam apresentar os termos citados anteriormente nos resumos em português e terem sido publicadas em 2018. Com a pesquisa no banco de dados concluída, foram feitos os *downloads* de 33 pesquisas (22 teses e 11 dissertações), as quais foram armazenadas em uma pasta na plataforma *online Google Drive*. Posteriormente, foram organizadas por ordem de Relevância, ordem que é apresentada automaticamente pela BDTD.

A partir desses procedimentos foi produzido, de modo metódico e gradual, um quadro, intitulado “Quadro Mediação Histórico-Cultural ano 2018 completo”. Este, em oito colunas, apresentou as informações principais de cada trabalho: “Tipo”, “Autor/ Ano/ Orientador/ Instituição”, “Título”, “Palavras-chave/ Centralidade de Conceitos”, “Objetivo”, “Problema-Tese”, “Metodologia” e “Uso do Termo Mediação”. Esta organização se divide em 350 páginas de documento *doc. (Google Drive)* com *layout* na forma de paisagem. Posteriormente, foram adicionadas ao quadro duas novas colunas: “Focos de Análise e Nível” e “Etapa de Ensino/Área”. Essa organicidade possibilitou focar em determinados dados e excertos das teses e dissertações, posto que o recorte dessas informações foi feito e sistematizado no quadro.

Tais movimentos possibilitaram a identificação de duas grandes unidades de análise, aquelas pesquisas que têm como foco principal das discussões o conceito mediação e aquelas que consideram o conceito mediação, porém, não possuem enfoque no termo.

² O termo *AND* é usado no campo de busca como uma ferramenta para garimpar e selecionar somente arquivos que contenham os termos mencionados.

Após essa identificação, a partir da observação de recorrências, foram criadas categorias pertencentes a cada uma dessas unidades, as quais emergiram de uma nova análise do quadro que focalizou, principalmente, os conteúdos das colunas “Focos de Análise e Nível” e “Etapa de Ensino/Área”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise preliminar dos dados coletados das teses e dissertações, produziu-se o Quadro 1, que apresenta as grandes unidades e suas respectivas categorias. Estas emergiram, como já indicado, a partir de recorrências observadas.

Quadro 1. Unidades e categorias de teses e dissertações do ano 2018 com termos de busca “MEDIAÇÃO” AND “HISTÓRICO-CULTURAL” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³

UNIDADES	CATEGORIAS e SUBCATEGORIAS		AUTORES
FOCADO NO CONCEITO MEDIAÇÃO	MEDIAÇÃO		MIOLA (2018), ROSA (2018)
	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA		SALLES (2018), SILVA (2018), PAIXÃO (2018), FERNANDA RAMOS (2018)
	MEDIAÇÃO DOCENTE		REIS (2018), CAETANO (2018)
	MEDIAÇÃO TEÓRICA		LUCENA (2018)
	MEDIAÇÃO EDUCATIVA		NÚBIA SANTOS (2018), BRIGATTO (2018), ALINE RIBEIRO (2018)
	MEDIAÇÃO SOCIAL		DENÍSIA SANTOS (2018)
	INCLUSÃO		SALLES (2018), PAIXÃO (2018), PEREIRA (2018), ELIZETE RIBEIRO (2018), VIEIRA (2018), CAETANO (2018)
NÃO FOCADO NO CONCEITO MEDIAÇÃO	APRENDIZAGEM e ENSINO	LÍNGUA INGLESA	KONAGESKI (2018), LANDAU (2018)
		QUÍMICA	FELICIO (2018)
		LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA	RODRIGUES (2018), CAMARGO (2018), SOUZA (2018)

³ Após a primeira análise do quadro, foi possível perceber que alguns autores e seus respectivos estudos apareceram mais que uma vez, o que justifica-se por apresentarem mais de uma categoria na análise de seu discurso. Ademais, alguns autores são apresentados com o primeiro nome por extenso em decorrência de outros autores possuírem o mesmo sobrenome e às vezes a mesma letra inicial.

	DIDÁTICA	REZENDE (2018)
	INCLUSÃO	NEVES (2018), AQUINO (2018)
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	GOMES (2018), COSTA (2018), FABIANO RAMOS (2018), PEIXE (2018), CAMARGO (2018), MENDONÇA (2018), BARROSO (2018)
	ESPAÇOS EDUCATIVOS INFORMAIS	JUNIOR (2018), ALVES (2018)

Fonte: Própria autoria, 2020.

As unidades e categorias elencadas permitem análises pontuais sem perder de vista a pesquisa como um todo. Possibilitam um alargamento numa perspectiva de horizontalidade, mas, também, uma verticalização nas discussões. Nesse sentido, as análises se fazem a partir dessas grandes unidades considerando as especificidades das categorias indicadas. Há um aspecto relevante a ser considerado, e refere-se às subcategorias. Estas, possuem vários elementos comuns e têm importantes articulações, no entanto, considerando especificidades e a intencionalidade de serem tratadas nas análises, optou-se em identificá-las separadamente.

O CONCEITO MEDIAÇÃO COMO FOCO DAS PESQUISAS

Mediação

A primeira categoria abordada, no caso Mediação, é formada pelas teses dos autores Miola (2018) e Rosa (2018), que focaram o desenvolvimento de seus trabalhos no conceito de mediação sob a perspectiva da abordagem histórico-cultural. Miola (2018), ao discorrer sobre a mediação pelo viés vigotskiano⁴, estuda o Materialismo Histórico-Dialético. De acordo com a autora, a mediação tem papel fundamental nos “[...] processos de desenvolvimento do indivíduo” (MIOLA, 2018, p. 65). Ou seja, possui grande relevância para o desenvolvimento das funções mentais superiores, característica racional que

⁴ VYGOTSKY, LEV SEMIONOVITCH. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

distingue os homens dos animais. Logo, “[...] a mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo” (OLIVEIRA, 1997 *apud* MIOLA, 2018, p. 65).

Miola (2018), com base em Pino (2000 *apud* MIOLA, 2018), diferencia a mediação técnica da mediação semiótica: mediação técnica é a transformação da natureza, pelo homem, que o circunda; concomitantemente, a mediação semiótica fornece novas significações a essas transformações. Nesse contexto, confere a importância do papel do mediador tanto para a elaboração de novos conhecimentos quanto para a própria constituição do sujeito.

Rosa (2018), por sua vez, aborda a concepção de mundo da apropriação e da objetivação, tendo como base teórica os estudos acerca da mediação. Apresenta a educação como um processo da mediação, isto é, o fazer pedagógico é pensado como uma mediação que transforma, por ações intencionais mediadas por signos e instrumentos, o ensino e a aprendizagem, esses possibilitam ao indivíduo a apropriação de conceitos. Essa mediação pelo conceito “[...] é tão fundamental que a qualidade do conceito, [...] é capaz de transformar profundamente a ação do sujeito, por meio das distintas imagens e concepções formadas a respeito dos objetos aos quais correspondem” (ROSA, 2018, p. 115). Rosa (2018) coloca a Educação Escolar numa posição maior desenvolvida da mediação, a qual permite conceber o conhecimento sistematizado de forma intencional e consciente.

Mediação Pedagógica

Já na categoria Mediação Pedagógica, os trabalhos abordam esse processo pela perspectiva de qualificar o progresso da criança na fase escolar, como na pesquisa de Salles (2018), que constatou que a mediação pedagógica favorece, em especial, crianças com autismo, posto que na escola elas podem criar vínculos sociais, destacando a conexão com o outro e o desenvolvimento da linguagem. Segundo a autora, Rocha (2005 *apud*

SALLES, 2018) faz uma diferenciação entre mediação pedagógica e outras mediações (as cotidianas), sendo que a primeira se distingue por sua intencionalidade e sistematicidade – geralmente – dentro de espaços sociais estabelecidos para essa ação (escolas e instituições de ensino), já as mediações cotidianas são processos inconscientes e involuntários que fazem parte do dia-a-dia do sujeito.

A autora constatou, na sua dissertação, que o brincar foi um elemento que contribuiu para estabelecer relações entre os sujeitos com autismo, contudo, só aconteceu de fato após haver uma mediação pedagógica intencional. Permite que a criança “[...] internalize modos de ser, de sentir e de agir de seu meio social.” (SALLES, 2018, p. 46).

A pesquisa apresentada por Silva (2018), também está inserida na categoria Mediação Pedagógica. Aborda como o desenvolvimento psíquico do indivíduo ocorre na escola e constata que é através da mediação pedagógica intencional, que faz com que a criança se aproprie de “[...] criações científicas e culturais mais complexas [...]”. Isso ocorre porque, “[...] ao considerar a subjetividade do educando, em suas múltiplas dimensões constitutivas, a ação educativa torna-se mais complexa e abre possibilidades mais amplas de mediação de sentidos que podem aproximar a ação educativa de suas formações motivacionais” (SILVA, 2018, p. 102).

Da mesma forma que os autores já citados nesta categoria, Paixão (2018) defende a noção de que o professor tem papel fundamental na mediação pedagógica, já que possibilita aos alunos a apropriação de conteúdos escolares e, com isso, propicia a evolução das funções mentais superiores. Ou seja, “A mediação do outro desperta na mente da criança um sistema de processos complexos de compreensão ativa e responsiva, sujeitos às experiências e habilidades que ela já domina” (PAIXÃO, 2018, p. 31). Desse modo, é por meio da relação sujeito-conhecimento-sujeito que a mediação é alcançada (SFORNI, 2008 *apud* PAIXÃO, 2018).

Conforme Fernanda Ramos (2018), a mediação que é feita ao ensinar é um recurso fundamental para a apropriação de conhecimentos sistematizados e científicos por parte do aluno, conhecimentos esses que são necessários para o fazer pedagógico. Alicerçado em concepções vigotskianas, o processo para tal apropriação conceitual se dá através da

prática social com o outro. Para Pino (2000 *apud* RAMOS, FERNANDA; 2018, p. 34-35), a mediação é considerada como “[...] toda intervenção de um terceiro “elemento” que possibilite a interação entre os “termos” de uma relação. [...] utilizada para designar a função dos sistemas de signos na comunicação entre os homens e na construção de um universo sociocultural”.

Na tese da autora é evidenciada a relevância da mediação pedagógica intencional e focada para um novo sistema de compreensão de conceitos, e para que haja essa interação entre professor-conhecimento-aluno é necessário o planejamento de atividades que contribuirão com esse diálogo.

Vieira (2018) aborda a mediação pedagógica pelo viés da dimensão afetiva, da relação social estabelecida entre aluno-professor-conteúdo. É ao contar histórias que envolvem processos de linguagem, afetos e a cognição, que as emoções medeiam a constituição psíquica do sujeito. Nesse contexto, a partir da teoria Histórico-Cultural, pode-se compreender que as vinculações entre o conhecimento e o aluno são marcadas pela mediação pedagógica, e tal interlocução ocorre pelo uso de instrumentos.

Desse modo, Vieira (2018), em sua tese, refere-se ao uso de tecnologias digitais como instrumentos de mediação, posto que essas práticas contribuem para a resolução de situações concretas com crianças autistas. De acordo com Vieira (2018), as ações pedagógicas previamente planejadas por meio de narrações, áudios e interações propiciam novas experiências tecnológicas aos alunos.

Mediação Docente

Reis (2018) aborda a natureza da mediação docente no intuito de analisar as ações (estratégias e práticas) pedagógicas interventivas diante do conhecimento a ser adquirido pelo aluno. “É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando

os modos de pensar, sentir, agir e produzir e distribuir conhecimentos na sociedade” (CHARLOT 2013 *apud* REIS, 2018, p. 22).

Reis (2018) enfatiza a diferenciação do fazer pedagógico e do fazer docente, pois o seu estudo é direcionado para o trabalho docente e as estratégias de mediação, e para a subsequente intervenção que os professores realizam intencionalmente. Nesse âmbito, “[...] a mediação é esse momento de uma aproximação tão intensa entre o mediador e o mediado, pois carregada de intencionalidade docente pretende provocar e obter respostas [...]” (REIS, 2018, p. 69).

Deveras, o estudo defende que, para a prática docente se efetivar com êxito, é preciso que o docente atue como mediador do conhecimento, para favorecer meios e condições indispensáveis aos estudantes e possibilitar a interação entre a tríade mediativa (professor-objeto-aluno).

Caetano (2018), da mesma forma, entende e foca o seu estudo na mediação docente, e, para ele, o movimento de mediação em si só é constituído por meio de ações conscientes, posto que “[...] toda atividade é gerada por uma necessidade ou motivo” (MOREIRA; PEDROSA; PONTELO, 2011 *apud* CAETANO, 2018, p. 48).

Mediação Teórica

Inserida na categoria Mediação Teórica, a pesquisa de Lucena (2018) procura refletir acerca do desempenho docente, e, para tanto, realiza um estudo no qual aposta na mediação teórica intencional como ponte para o desenvolvimento da escrita dos alunos. Isto é, busca repensar a prática pedagógica através do emprego da mediação do abstrato, utilizando-o como instrumento de análise do concreto (LUCENA, 2018).

Essa análise, feita pela professora, propicia um maior suporte teórico para a progressão da escrita dos estudantes, o que gera uma automanutenção na ação docente e na sua intencionalidade. Essa mediação teórica sob o viés histórico-cultural é construída com base em textos relevantes e norteadores, na intenção de “[...] à medida que as

discussões se aprofundassem e passassem, paulatinamente, do nível da descrição experiencial para o nível reflexivo, também avançasse, na função de pesquisadora [...]” (LUCENA, 2018, p. 52).

Mediação Educativa

A categoria de Mediação Educativa tem como base os trabalhos das autoras Núbia Santos (2018), Brigatto (2018) e Aline Ribeiro (2018). A pesquisa cartográfica de Núbia Santos (2018) apresenta entendimentos conceituais da aprendizagem de crianças desenvolvida por meio da mediação educativa dos adultos, frente às experiências com a arte no espaço escolar e a museologia. No espaço museológico, para a autora, há uma tentativa de usar o viés da mediação educativa, porém, há dificuldades em sustentar esse modo de atividade entre o visível (concreto) e o invisível (abstrato).

Assim, a autora utiliza uma mescla de teorias para embasar a sua pesquisa, dentre elas: a teoria histórico-cultural, de Vygotsky (com o conceito de mediação), a cartografia, de Deleuze e Guattari (subjativação rizomática), e Bakhtin (dialogismo). Núbia Santos (2018) defende em sua tese que espaços não formais, como museus, também podem ser considerados espaços para uma mediação educativa, que se voltam às artes visuais e agrega educação, cultura e arte para crianças em processo de amadurecimento cognitivo e psíquico.

Da mesma forma, a mediação educativa, dentro das artes visuais contemporâneas, “[...] é propositora de intermediação de forças que se entrecruzam nos espaços em que a ação educativa se realiza, ela é potencializadora de conhecimento sensível e científico” (SANTOS, N.; 2018, p. 87). O processo de mediação educativa precisa de uma escuta sensível para acolher sujeitos heterogêneos em seus interesses. E é a partir desse princípio que se entende que a mediação educativa não pode ser padronizada (SANTOS, 2010 *apud* SANTOS, N.; 2018). Para a autora nem toda mediação é educativa, explica: “Uma mediação é educativa e problematizadora quando faz os sujeitos implicados na ação

pensarem e criarem nos espaços-tempos em que a ação educativa se realiza.” (SANTOS, N.; 2018, p. 189).

Nesse mesmo viés, a dissertação de Brigatto (2018) além de contribuir com entendimentos acerca do processo mediativo, aponta para a utilização de instrumentos e a internalização de conceitos por meio da teoria histórico-cultural.

A autora Aline Ribeiro (2018) aborda uma mediação intencional através do trabalho modelado de Contos e Fábulas para o ensino do argumento narrativo. A autora explica que há uma mediação intencional entre as crianças e livros de literatura infantil que desenvolve a imaginação.

Sob o viés de Bajard (2007 *apud* RIBEIRO, A.; 2018, p. 148), a autora observa que há “[...] um avanço em relação às propostas pedagógicas voltadas à literatura infantil, pois as professoras utilizaram da mediação das crianças maiores [...] para a transmissão vocal das histórias para as crianças frequentadoras do primeiro ano”. A mediação, nesse caso, é delimitada em tempo e espaço pelos mediadores, sendo que a criança optará por autonomia ou por mediação. “No primeiro caso, escolhe o livro, manuseia-o, explora-o, sozinha ou em grupo; no segundo, escolhe um mediador para solicitar uma transmissão vocal” (BAJARD, 2007 *apud* RIBEIRO, A.; 2018, p. 148-149). É o apoio do adulto que sustentará a criança e as respectivas relações estabelecidas perante os elos mediadores (RIBEIRO, A.; 2018).

Mediação Social

Dentre os trabalhos presentes na categoria Mediação Social, a pesquisa de Denísia Santos (2018) refere-se a esse conceito como fator constituinte da relação do estudante com obras literárias, isso porque para transformar o livro em leitura são necessárias ações da mediação social (sob o viés histórico-cultural) (SANTOS, D.; 2018). A forma mais frequente de mediação social da leitura entre os estudantes, com base na análise da autora,

acontece entre os amigos. Ou seja, “[...] a mediação ocorre como constitutiva das relações que são estabelecidas já no ato da entrega do livro [...]” (SANTOS, D.; 2018, p. 120).

Objetos socioculturais, como quadrinhos, seriados de televisão, jogos eletrônicos etc., são considerados, por Denísia Santos (2018), figuras mediadoras da relação dos estudantes com a leitura. São elementos atuais (ou não) que provocam o sujeito à leitura. Ademais, a autora frisa a importância de desenvolver um trabalho mais efetivo de mediação sobre as práticas de leitura na rede estadual de ensino.

Inclusão

Salles (2018) explica que o objetivo do seu estudo é trazer compreensões acerca do conceito de mediação pedagógica e melhores ações para o movimento de inclusão da criança com autismo. Para a autora, a partir dessas ações podem ocorrer a ampliação de vínculos afetivos com o meio circundante, principalmente através de atividades lúdicas.

Ao adotar a abordagem vigotskiana, Salles (2018) entende que a mediação possibilita o estabelecimento de relações sociais e o desenvolvimento da linguagem. De fato, para a criança com autismo, “[...] a mediação pedagógica do educador, atuando sobre a situação de forma a transformá-la, é decisiva para o alargamento das possibilidades de a criança ser e estar no mundo” (SALLES, 2018, p. 18). A criança com autismo muitas vezes tem suas relações sociais e a linguagem comprometidas. Com isso, torna-se necessária a intervenção docente, por intermédio da mediação, para a apropriação de significados.

O alcance do pensamento lógico depende da mediação do professor, ainda mais ao considerar a criança com autismo (SALLES, 2018). Bagarollo (2005 *apud* SALLES, 2018, p. 56) afirma que as crianças com autismo “[...] não brincam por falta de experiência com os brinquedos e brincadeiras e não por um fator biológico, portanto é indispensável a mediação do outro nesse processo, ensinando-as e motivando-as a brincar.”

Na tese de Paixão (2018), o estudo da mediação pedagógica volta-se para alunos com deficiência intelectual e sua linguagem escrita. A autora defende que “[...] a mediação

pedagógica, exercida pelo professor, é o que possibilita a este estudante constituir vias alternativas para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, por meio da apropriação do conteúdo escolar, especificamente, a escrita [...]” (PAIXÃO, 2018, p. 24). Através da linguagem, que perpassa o conhecimento historicamente acumulado, o professor se colocará na posição de mediador entre esse conhecimento e o aluno, visto que “[...] somente na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito é que a mediação se torna um conceito fundamental ao desenvolvimento humano” (SFORNI 2008, *apud* PAIXÃO, 2018, p. 33).

O desenvolvimento cultural de uma criança, independente se ela possui deficiência ou não, transcorre de forma diferente e singular dos outros sujeitos. Cada criança precisa de ações diferentes de mediação para que haja aprendizado. Segundo Paixão (2018), a criança com deficiência intelectual pode ter sobrecarga e limitações emocionais originadas de barreiras sociais, do acesso à cultura, educação e mediação com o outro.

Pereira (2018, p. 108) salienta que “[...] a mediação com qualidade, planejamento e objetivos propostos são aspectos que podem colaborar para a educação das crianças, público-alvo da educação especial e das crianças que não aprendem na escola”. Os dados coletados pela autora corroboram com a concepção de que a mediação pedagógica proporcionada pela leitura e pela escrita é benéfica para a evolução mental da criança com autismo.

Nessa perspectiva, Pereira (2018) considera a produção de texto uma atividade importante para a promoção da criatividade, da imaginação e da linguagem, uma vez que, dessa forma, constitui-se um leitor crítico. Não obstante, “[...] a mediação do adulto e a interação com os seus pares, [...] são fundamentais para o sujeito estabelecer relações com os objetos de conhecimento com o outro, objetivando assim, o desenvolvimento da criança no processo de alfabetização” (PEREIRA, 2018, p. 206).

Elizete Ribeiro (2018) estuda a função pedagógica mediadora, para a apropriação de conhecimentos científicos, em um entrelace com atividades musicais. Ou seja, ela demarca a relação da música com a mediação docente e o desenvolvimento psíquico. Além disso, o desenvolvimento infantil não é natural ou espontâneo, por isso, é necessário o uso

da mediação para a interação com o meio e, assim, ocorrer o desenvolvimento psíquico. Logo, pondo em discussão a música, a autora ressalta que “[...] o simples contato com um instrumento musical, [...] sem a mediação, não garantirá a apropriação e nem tampouco o desenvolvimento musical da criança” (RIBEIRO, E.; 2018, p. 41).

Corroborando, assim, com a concepção de Scherer (2010 *apud* RIBEIRO, E.; 2018), para quem a música estimula o desenvolvimento infantil, por possibilitar à criança a construção de associações por meio dos instrumentos verbais. Através de atividades musicais, Elizete Ribeiro (2018) apresenta a viabilidade de desenvolver, conjuntamente, processos de imaginação e criação. Nesse sentido, quando há uma mediação docente intencional e devidamente instrumentalizada, “[...] podemos dizer, a partir das experiências na docência, que a presença da música na educação auxilia na percepção, estimula a memória e a inteligência, quando há de fato uma mediação capaz de desenvolver procedimentos que ajudam o aluno nesse sentido” (RIBEIRO, E.; 2018, p. 57).

Vieira (2018), por sua vez, aborda a mediação pedagógica por meio do uso de tecnologias digitais em situações concretas de aprendizagem de crianças autistas. Defende em sua tese que o uso conjunto da mediação pedagógica e a tecnologia digital proporciona, para a criança autista, a oportunidade de construir novas significações. Dessarte, “[...] o uso de estratégias de mediação em sujeitos com déficits de comunicação decorrentes de TEA, [...] proporcionam um incremento na interação social e na ampliação da comunicação desses sujeitos” (VIEIRA, 2018, p. 31).

Sob esse entendimento, a mediação pedagógica intencional e direcionada ao aluno autista procura conectar o sujeito à história. Para tanto, a pesquisadora optou por utilizar a narração, feita através de áudios e interações, para introduzir o aluno em novas experimentações que envolvessem a utilização de tecnologias digitais (VIEIRA, 2018).

Por fim, Caetano (2018) aborda o processo de inclusão de modo mais abrangente, focando na conceituação da mediação e sua aplicabilidade. Para o autor, “A composição de sentidos, por meio de vários signos, enriquece a palavra e a torna indispensável na dinâmica do significado que ela incorpora.” (CAETANO, 2018, p. 110).

O sentido ao qual o autor refere-se é diferente do significado, o primeiro está envolto de relações sociais e culturais, enquanto que o segundo é a generalização e estabilização do conteúdo das ações (CAETANO, 2018). A mediação, nesse estudo, se fundamentou nas atividades de aprendizagem e ensino, e foram utilizados instrumentos pedagógicos e outros signos no intuito de conduzir o aluno autista para a promoção do raciocínio e aprimorar sua relação com o meio.

Para melhor entendimento acerca da unidade “Focado no Conceito Mediação”, nos próximos parágrafos apresenta-se, em caráter conclusivo, uma síntese dessa seção do texto. O primeiro evento observado é a semelhança dos conceitos abordados, independente das categorias consideradas.

O conceito de mediação, teorizado por Vygotsky, tem o foco central nesta escrita. Concomitantemente, os autores trazidos usam desse conceito para fundamentar as suas pesquisas, e entende-se que o conceito atua em conjunto com outros conceitos da abordagem histórico-cultural. Dessa forma, identifica-se o papel fundamental da mediação para o desenvolvimento do sujeito, para o desenvolvimento das funções mentais superiores (conceito trazido por Vygotsky). As ações pedagógicas que são consideradas processos de mediação, são ações intencionais e focadas na transmissão de conhecimentos por meio de instrumentos e signos, que possibilitam a apropriação de novos conceitos.

A mediação pedagógica possibilita novos progressos no processo de inclusão na educação de crianças com diferentes dificuldades de aprendizagem, déficits e deficiências. Um exemplo de mediação está no brincar com crianças com autismo, ação intencional pelo mediador, que estabelece relações entre as crianças com autismo e com o próprio meio.

A relação sujeito-conhecimento-sujeito se estabelece como base para que haja a mediação. Os instrumentos de mediação variam, desde que tenha intencionalidade e planejamento no seu uso, e eles podem ser tecnologias digitais, o brincar, a escrita, a leitura, a linguagem etc. Diante disso, coloca-se a importância da mediação docente, no qual busca por meio da mediação otimizar ações pedagógicas para que o aluno aproprie-se de noções e/ou conceitos.

Entende-se que cada sujeito é um ser singular, do qual necessita de diferentes ações de mediação para que se estabeleçam processos de aprendizagem. Uma mediação de qualidade, intencional, focada e planejada contribui na aprendizagem das crianças, independente, de suas dificuldades. É papel do mediador (professor) contornar os obstáculos e escolher ações que potencializam o desenvolvimento de cada aluno.

A RELEVÂNCIA DO CONCEITO MEDIAÇÃO EM PESQUISAS QUE NÃO POSSUEM ENFOQUE NO TERMO

Aprendizagem e Ensino

O conceito mediação, na perspectiva adotada, é basilar nas discussões que envolvem processos de ensino e de aprendizagem e os conceitos constitutivos de um currículo, seja este escolar ou no âmbito da educação superior, configuram-se como “[...] instrumentos nossos quando conseguimos pensar com eles, estabelecer relação entre seu significado social e o sentido pessoal que lhes atribuímos” (MOURA; SFORNI; ARAÚJO, 2011, p. 44).

Konageski (2018, p. 45) aborda o signo como “O elo de mediação entre o conhecimento escolar e a aprendizagem do aluno”. Por conseguinte, a autora, fundamentada pela concepção de Saviani (2005), afirma que a função do professor está focada na viabilização da apropriação de conhecimentos pelos alunos, processo no qual ocorre uma mediação aluno-conhecimento.

A mediação, para Oliveira (2010 *apud* LANDAU, 2018), é um processo que integra a relação do indivíduo com o ambiente circundante. Landau (2018), neste âmbito, considera que os elementos principais na mediação entre o sujeito e o mundo são os instrumentos psicológicos e materiais, mas para que haja a mediação o homem precisa partir de ações intencionais e focadas. Tal ideia se aproxima da concepção de Daniels (2003 *apud* LANDAU, 2018), que aponta que esses elementos são os fatores mais importantes para

possibilitar o processo de mediação entre ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano.

Além disso, Landau (2018) aborda dois níveis de internalização: Interpessoal e Intrapessoal. O primeiro refere-se ao processo social do indivíduo com seus pares, e o segundo remete-se a um processo psíquico interno desse sujeito. Por fim, ressalta a importância do conceito de mediação para as ações que ocorrem entre professores e crianças, as quais resultam na aprendizagem de uma nova língua.

Durante o processo de análise também foi encontrado um trabalho da área de Química, o qual se insere na categoria Aprendizagem e Ensino. Felício (2018) considera, em seu trabalho, que tanto os instrumentos mediadores quanto os conceitos precisam ser apropriados por parte dos alunos. Entende, desse modo, que o experimento, o jogo e questões sociocientíficas não impulsionam o indivíduo para a atividade, é necessário a interlocução entre pares, isto é, a mediação do docente. O professor é quem medeia o conceito ao aluno através da teoria e da prática, o que torna a atividade intencional e focada.

A noção de entalpia padrão de formação, sob o viés histórico-cultural, torna-se um instrumento de mediação para a internalização do cálculo de combustão. As atividades direcionadas à aprendizagem serão motivadas por necessidades, relacionadas aos problemas reais do contexto sociocultural dos alunos (FELICIO, 2018). Portanto, “A mediação do professor dirige a necessidade de o combustível ser renovável (limpo) para a necessidade de se reconhecer os impactos sociais da produção dos biocombustíveis” (FELICIO, 2018 p. 135). A mediação será o meio para a apropriação de conceitos de termoquímica, logo, é importante extrapolar o campo abstrato e criar atividades que liguem-se à realidade histórica e cultural dos alunos.

Prosseguindo na categoria Aprendizagem e Ensino, na área de Língua Portuguesa/Literatura, os autores Rodrigues (2018), Camargo (2018) e Souza (2018) também apresentam contribuições sobre o conceito de mediação pelo viés da teoria histórico-cultural. Rodrigues (2018) procura compreender a formação do leitor literário no primeiro ano do Ensino Fundamental a partir da mediação dos professores. Os professores, de forma planejada, intencional e focada, deverão ser dirigidos para invocar no aluno o

prazer da leitura, assim “[...] pela mediação entre os indivíduos é que se processa o conhecimento e o acúmulo de informações” (GONÇALVES, 2015 *apud* RODRIGUES, 2018).

A mediação, para a autora, acontece quando o professor estimula a criança a pensar, a construir imagens e a interagir. Nesse contexto, “A busca pelo conhecimento, pesquisa e reflexão é essencial para que o educador se aproxime de novas concepções educacionais, tornando-se um facilitador da aprendizagem por meio da mediação” (RODRIGUES, 2018 p. 117).

Para a assimilação de um texto é necessário que o leitor em formação aproprie os significados culturais. Diante disso, é a atuação mediada do docente que possibilitará o entendimento do aluno. Entretanto, Camargo (2018) salienta que a tríade mediática professor-conhecimento-aluno não traz garantias da apropriação desse aluno – ela aumenta significativamente a possibilidade, mas não a garante. Isso porque “[...] para levar o aluno a descobrir representações (ideológicas, pragmáticas, do discurso lido), é necessária a mediação docente [...]” (CAMARGO, 2018 p. 55). Logo, é possível compreender que é necessário mediar a leitura, fazer o aluno refletir e dialogar sobre o que leu.

Souza (2018), por sua vez, considera que a mediação do professor no processo de leitura é fundamental para a constituição do sujeito e sua prática leitora. A mediação parte do leitor mais experiente (professor), através da linguagem e da interlocução entre o leitor e o leitor em formação. Com isso, “[...] é fundamental realizar uma mediação adequada de leitura literária, que privilegie o texto no seu suporte original, ou seja, o livro, respeitando a obra na sua totalidade, sem recorrer a fragmentos e não transformando o que é literário em pedagógico ou didático” (SOARES, 2006 *apud* SOUZA, 2018, p. 76).

Coincidindo com a concepção de Camargo (2018), para Souza (2018), o prazer da leitura é sempre mediado, e para tal “[...] são necessárias mediações socioculturais variadas para que o contato com os livros se transforme em leitura” (OBERG, 2014 *apud* SOUZA, 2018 p. 102).

Os autores Rezende (2018) e Gomes (2018), na categoria Aprendizagem e Ensino, tratam das áreas de Didática e Enfermagem, respectivamente. Rezende (2018), em sua pesquisa, destaca o papel da mediação na atuação dos professores, pois o docente precisa dessa relação para a reflexão de suas práticas, do replanejamento de seus planos de aula. A autora trata do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de Vygotsky (2007, *apud* REZENDE, 2018). Assim, ao refletir sobre a apropriação de novos conceitos/conhecimentos por parte dos alunos, explica que a mediação do indivíduo mais experiente é necessária para que esse processo ocorra.

A linguagem se torna instrumento importante para a desenvoltura da mediação entre pares, “[...] mediação não está entre dois termos que estabelece uma relação. É a própria relação” (MOLON, 2000 *apud* REZENDE, 2018 p. 106). Rezende (2018, p. 108) compreende que “[...] todas as ações humanas são, por sua natureza, inescapavelmente mediadas”. Nesse sentido, a criança relaciona-se entre os pares por diferentes meios da linguagem (linguagem verbal e não verbal), e a formação dos seus laços sociais e processos mediativos para a aprendizagem não são afetados.

Para Gomes (2018), por uma outra perspectiva investigativa, o docente usará a mediação para formar o acadêmico em Enfermagem. Sendo que, para Souza e Andrada (2013 *apud* GOMES, 2018), a mediação de fato ocorrerá quando houver uma significação para o sujeito, com isso, o educador estará exercendo a função de mediador ao auxiliar e compartilhar seus conhecimentos com o aluno.

A mediação qualificada entre pares teve papel fundamental na pesquisa de Gomes (2018), para a avaliação clínica do paciente crítico. Sem considerar uma fundamentação teórica, a mediação não traria a significação para o acadêmico. Por isso, há uma relevância significativa da apropriação teórica e da relação entre pares no social.

Inclusão

Neves (2018) aborda o conceito mediação ao estudar sobre a Inclusão dentro das escolas. Corroborando com os autores anteriormente citados, o conceito mediação emerge por meio da teoria histórico-cultural, para a qual o pensamento é socialmente mediado através da linguagem, sendo que “[...] a linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana” (REGO, 1995 *apud* NEVES, 2018, p. 69). O fazer pedagógico será direcionado para a mediação através de relações entre pares, atividades e rotinas (NEVES, 2018).

Já Aquino (2018) estuda o movimento de inclusão por intervenção da mediação de recursos, contribuindo para a promoção da linguagem verbal de crianças inseridas na linguagem não verbal. Para o objetivo ser alcançado, utilizou recursos de tecnologia assistiva como instrumento de mediação para o desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com a autora, “O estudo demonstrou que a mediação da linguagem, a partir do uso dos recursos de comunicação alternativa, permitiu que a criança conseguisse se expressar e houvesse trocas comunicativas entre criança e pesquisadora” (AQUINO, 2018, p. 61). Ou seja, houve um aumento nas tentativas de comunicação oral por parte das crianças, o que possibilitou o ampliamto da ZDP (AQUINO, 2018).

Formação de Professores

Costa (2018) realiza um estudo sobre a Educação à Distância, suas estratégias de aprendizagem e ensino de qualidade para o Ensino Superior, comparando-a à Educação Presencial. No caso, para a autora, é viável uma Educação à Distância de qualidade se o fazer pedagógico estiver voltado para o progresso do aluno, para tanto, o professor deve voltar-se à mediação qualificada, pois “[...] a intervenção pedagógica é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do discente” (COSTA, 2018, p. 17). Ao cercar-se de tecnologias digitais, a atuação do educador converte-se de ser transmissor para ser o mediador de conceitos (COSTA, 2018) e, ao contemplar conceitos vygotksyanos, a mediação será representada por ferramentas e signos. De acordo com a autora,

Para ensinar, o professor precisa ir além da mera transmissão de informações, precisa realizar uma mediação pedagógica, fazendo com o que o aluno possa contextualizar o apresentado, fazer relações, abstrações, apropriar do conhecimento produzido socialmente, conhecer as contradições da realidade e buscar a transformação social (COSTA, 2018 p. 60).

Isto é, o docente tem papel fundamental na apreensão de conceitos por parte dos alunos; processo que ocorre por meio de uma mediação intencional e planejada.

Fabiano Ramos (2018) aborda a concepção de identidades sob o pressuposto de que há papéis que são desempenhados pelos sujeitos através das interações sociais, por isso, recorre teoricamente à mediação da linguagem e de processos cognitivos. Para o autor, as emoções são mediadoras da construção de uma identidade. Além disso, ele compreende que para a formação do docente, é necessária a interlocução entre um par mais experiente. Essa interlocução será estabelecida no social através de processos mediáticos (RAMOS, FABIANO; 2018).

Por sua vez, Peixe (2018) defende a tese de que para desenvolver uma aprendizagem e ensino efetivos, deve-se haver uma mediação intencional e focada no planejamento de ações pedagógicas. O docente buscará didáticas que devem desenvolver as funções cognitivas da criança, assim, planejar o ensino através da mediação para promover a apropriação do conhecimento teórico e prático é fundamental. Neste sentido, “[...] é na atividade, por intermédio da mediação do professor e da relação com o outro que abrange muito mais do que a escuta, envolvendo o planejamento, a documentação e outras ferramentas é que, decididamente, a criança se apropria do conhecimento” (PEIXE, 2018 p. 216).

Para Saviani (2012, *apud* PEIXE, 2018) a educação não se desenvolve de maneira retilínea e imediata, ao contrário, ocorre de modo indireto e mediato. Peixe (2018) salienta que a formação do professor vai além das contribuições da Pedagogia. Ao aprofundar-se teoricamente em outros campos de estudo, esse profissional está possibilitando o desenvolvimento de suas próprias qualidades humanas e o crescimento psíquico da criança.

Camargo (2018), ao pensar no trabalho docente, logo associa-o à mediação histórico-cultural. Para a apreensão de conceitos e significados culturais, o aluno como um ser naturalmente social precisa da atuação do educador como mediador. Nesse caso, um professor sem fundamentação teórica adequada não conseguirá fazer essa interlocução entre aluno-conhecimento.

Mendonça (2018) aborda, na sua pesquisa, a mediação dialógica em vista de ultrapassar os processos alienantes e de mecanização que podem estar presentes na prática docente. Numa dinâmica pedagógica em que há condições sociais concretas, os recursos de imaginação e criação emergem em busca de novos conhecimentos (MENDONÇA, 2018). Padilha (2017 *apud* MENDONÇA, 2018, p. 247) “[...] defende que o professor é um dos principais responsáveis – por meio da relação/mediação pedagógica intencional e sistematizada com seus aprendizes – por ampliar e propiciar a elaboração de conceitos científicos”.

Barroso (2018) aborda a noção de autoconfrontação simples na sua pesquisa, sob a lógica de propiciar ao professor bilíngue a reflexão sobre suas práticas docentes. Assim, buscou identificar fragilidades que se apresentam principalmente em didáticas de mediação, pois é por meio dessas atividades que a criança poderá desenvolver processos cognitivos mais complexos e, conseqüentemente, fazer tarefas mais difíceis. Dessa maneira, “[...] com a mediação do adulto, vai se apropriando daquela palavra, uma vez que é por meio do outro que a criança vê e apreende o mundo a sua volta” (BARROSO, 2018, p. 55-56).

Espaços Educativos Informais

Junior (2018) aborda, através da Rede de Saúde de Piracicaba, o conceito de mediação na comunicação interinstitucional realizada na divisão de trabalho (JUNIOR, 2018). O vínculo e o cuidado que a equipe de saúde estabelece necessita da mediação para que as condições sociais, como o trabalho e as relações intrafamiliares, se constituam.

Para Junior (2018), “[...] o conceito chave é o de Mediação Cultural que propõe a interação entre sujeito e objeto na qual o homem destaca-se da natureza entrando em contradição com a mesma, devendo agir sobre ela transformando-a, transformação esta mediada por artefatos usados como ferramentas” (JUNIOR, 2018 n.p.).

Alves (2018), por outro lado, propõe o processo de mediação no espaço do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), especificamente acerca da participação feminina nesse movimento. Assim, evidenciam-se os agentes de mediação entre as lutas pelo acesso à terra e ao assentamento. Conforme Novaes (1994 *apud* ALVES, 2018 p. 95), “[...] a necessidade de mediação se dá devido a diferenças culturais e assimetrias econômicas e políticas entre grupos sociais”. De toda forma, os mediadores farão a interlocução por todos os assentados; essa ponte pode ser construída a favor do movimento ou em desfavorecimento dele.

Para melhor entendimento acerca da unidade “Não Focado no Conceito Mediação”, nos próximos parágrafos apresenta-se, em caráter conclusivo, uma síntese dessa seção do texto. A partir da observação da unidade “Focado no Conceito Mediação”, pode-se perceber uma distinta diferença em relação a profundidade e embasamento das pesquisas ao abordar a teoria histórico-cultural. Diferentemente da primeira unidade, a unidade “Não Focado no Conceito Mediação” apresenta uma superficialidade ao trabalhar os conceitos entendidos pela teoria psicológica. Logo, o título da segunda grande unidade se justifica por essa proposição, o conceito mediação não é foco nas análises. Os conceitos trabalhados são os mesmos em ambas as unidades, porém a profundidade, o detalhamento e o quão são usados para fundamentação teórica de suas pesquisas se distinguem.

Os conceitos abordados são os mesmos, porém trabalhados sob diversos contextos e enfoques de análise. Nesse sentido, os autores da segunda unidade abordam a importância da utilização de signos e instrumentos para a construção da mediação entre o conhecimento e a efetiva aprendizagem do aluno.

Os autores entendem que, para que haja mediação, são necessárias ações intencionais e focadas nas relações interpessoais e intrapessoais. Ou seja, a relação professor-aluno é essencial para atingir novas possibilidades de conhecimento.

Novamente, o processo de internalização tem enfoque para o ensino e aprendizagem, mas para que se instituem processos intrapsíquicos, é necessária a mediação docente no âmbito das relações interpsíquicas.

A linguagem volta a ser tratada com relevância para os processos socialmente mediados, sem a relação entre pares, não há possibilidade de aprendizagem. Sendo principalmente discutida a linguagem em estudos acerca da escola especial, o uso de recursos tecnológicos servem como instrumento de mediação nesse contexto do desenvolvimento de forma inclusiva.

Alguns autores das unidades corroboram suas ideias com a importância da autoconfrontação por parte do docente, no sentido de atribuir novos entendimentos do fazer pedagógico, aprimorar suas ações, planejar de forma que reforme os processos de ensino e aprendizagem. Ao buscar olhar para suas potencialidades e fragilidades, o professor permitirá se reavaliar e promover o desenvolvimento efetivo de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da pesquisa e o percurso metodológico, os quais buscam tratar do conceito mediação sob a abordagem histórico-cultural, através de pesquisas publicadas no ano de 2018 no banco de dados da BDTD, a produção da escrita requereu o levantamento de dados detalhados das pesquisas de forma que o material analisado tratasse unicamente do conceito fundamental da investigação: mediação.

A questão-problema da escrita é: “quais os entendimentos produzidos, no ano 2018, acerca do conceito de mediação sob a abordagem histórico-cultural?”. Logo, pode-se dizer que a produção da escrita dispôs de diversos dados e entendimentos acerca do conceito mediação, sob diversas áreas do conhecimento, possibilitando novas elaborações para as pesquisadoras. Os resultados obtidos contribuirão para o aprimoramento e ampliação da pesquisa maior no qual o presente estudo integra.

A unidade “Focado no Conceito Mediação”, sob a teoria histórico-cultural, apresenta, de forma extensa, a importância deste conceito para os desdobramentos na constituição do indivíduo. Não obstante, é a mediação que possibilitará ao sujeito ser inserido nos processos de ensino e de aprendizagem de maneira intencional e voluntária.

Para que haja esse movimento que abarca aprendizagem e ensino é necessária a presença de um interlocutor/regulador. O educador assume a posição de mediador pedagógico do conhecimento para o aluno e propicia, assim, a promoção do desenvolvimento das funções mentais superiores. Por isso, revela-se a importância do planejamento docente voltado a atividades que foquem intencionalmente na dialogicidade entre conhecimento-aluno-docente. Sob esse viés, a mediação educativa não pode ser padronizada e normatizada com base num único meio. Isso posto, os espaços educativos informais podem viabilizar uma mediação efetiva, ação que depende das práticas pedagógicas.

Já, na unidade “Não Focado no Conceito Mediação”, são abordados superficialmente alguns pontos relevantes. O homem, em sua natureza sociohistórica e cultural, precisa efetuar ações focadas e intencionais para que haja a mediação. Segundo esse princípio, o professor atuará como mediador entre a teoria e a prática. Desse modo, possibilita a instituição de processos de aprendizagem e de desenvolvimento ao aluno mediante dinâmicas, jogos, atividades etc., e estimulará o pensamento crítico-abstrato das crianças nas diversas etapas de amadurecimento.

O docente provê, nesse contexto, ações pedagógicas, planejadas e focadas direcionadas para o desenvolvimento do aluno. Simultaneamente em que transforma (na definição de desenvolvimento psíquico) a criança, o docente se desenvolve dentre as suas próprias capacidades e qualidades humanas. Em vista disso, o profissional se voltará, através da autoconfrontação, para uma prática que busca descaracterizar processos alienantes e mecanicistas do seu fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Dálcio Rosário. **Das lutas às labutas: a resistência de mulheres na peleja por terra e educação no assentamento Papa Mel do MST.** 2018. 114 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2018.

AQUINO, Adelyn Barbosa de. **Contribuições do uso da comunicação alternativa para crianças com deficiência intelectual na educação infantil.** 2018. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BARROSO, Adriana Fernandes. **Professor bilíngue para surdos: análise da prática de letramento por meio da autoconfrontação.** 2018. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2018.

BATTISTI, Isabel Koltermann. **Mediações na Significação do Conceito Vetor com Tratamento da Geometria Analítica em Aulas de Matemática.** 2016. Tese (Pós-Graduação em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí - RS, 2016. p. 248.

BRIGATTO, Fernanda Oliveira. **A intervenção pedagógica na brincadeira de papéis em contexto escolar: estudo teórico-prático à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.** 2018. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara - SP, 2018.

CAMARGO, Itamar Xavier de. **A formação de leitores em uma escola municipal do interior paulista: contribuições da teoria histórico-cultural para análise qualitativa do projeto de extensão “leitura campeã”.** 2018. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, 2018.

CAETANO, Danilo Borges. **Estratégias e mediações para o ensino de geometria plana à luz do desenho universal pedagógico na perspectiva da educação matemática inclusiva.** 2018. 193 p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO, 2018.

COSTA, Sanmia Shunn de Oliveira Jesus. **Formação de professores na educação a distância: um estudo sobre a modalidade.** 2018. 172 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO, 2018.

FELICIO, Beatriz Vivian Schneider. **Formação de conceitos da termoquímica em meio a relações CTSA e questões sociocientíficas: contribuições da teoria da atividade histórico-cultural.** 2018. 274 p. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GOMES, Roberta Garcia. **Avaliação do paciente crítico no centro de terapia intensiva por acadêmicos de enfermagem: aprendizagem por simulação.** 2018. 93 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - MG, 2018.

JUNIOR, Luis Roque Guidi. **Processo de formação da rede municipal de saúde: análise sob a perspectiva da teoria histórico-cultural.** 2018. 78 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

KONAGESKI, Jamile Tábata Balestrin. **Storyline no ensino de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica.** 2018. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí - RS, 2018.

LANDAU, Cecilia Winik. **Observações sobre o processo de aquisição/aprendizagem do inglês a partir de propostas lúdicas: um estudo de caso relativo a um grupo de crianças de educação infantil de uma escola bilíngue.** 2017. 271 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 2018.

LUCENA, Ana Maria Silva de. **Sujeitos em diálogo na pesquisa com formação: os caminhos da mediação teórica pelas reflexões sobre a prática pedagógica de professores de língua portuguesa.** 2018. 250 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM, 2018.

MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende. **A atividade criadora e a sua dimensão ontológica: significados partilhados e sentidos produzidos no trabalho docente.** 2018. 290 p. Tese (Doutorado em Processos e Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2018.

MIOLA, Adriana Fátima de Souza. **Interações e mediações propiciadas pela pesquisa colaborativa e o desenvolvimento profissional de professores de matemática.** 2018. 136 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 2018.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; SFORNI, Marta Sueli de Faria; ARAÚJO, Eliane Sampaio. **Objetivação e Apropriação de Conhecimentos na Atividade Orientadora de Ensino.** *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2011.

NEVES, Paula Fernandes de Assis Crivello. **Descortinando os propósitos da educação para as crianças com transtorno do espectro autista: em cena os serviços de apoio.** 2018. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão - GO, 2018.

- PAIXÃO, Katia de Moura Graça. **Mediação pedagógica e deficiência intelectual: em cena a linguagem escrita.** 2018. 198 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.
- PEIXE, Débora Cristina de Sampaio. **Concepções de didática nas publicações da área da educação infantil no período de 2000-2014: uma investigação a partir da perspectiva da ontologia crítica.** 2018. 555 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2018.
- PEREIRA, Rose Mary Fraga. **Conhecimentos e concepções de professores acerca do processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual.** 2018. 254 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2018.
- RAMOS, Fabiano Silvestre. **Sou porque sinto: um estudo histórico-cultural sobre identidades profissionais e emoções na formação inicial de professores de inglês.** 2018. 193 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2018.
- RAMOS, Fernanda Zandonadi. **Sequência pedagógica para formação de professores de ciências e biologia.** 2018. 219 p. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- REIS, Luciana Kátia. **Como e quando intervir com estratégias mediadoras em sala de aula?: uma proposta de orientação para professores polivalentes.** 2018. 160 p. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2018.
- REZENDE, Marianne da Cruz Moura Dantas de. **Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na educação infantil.** 2018. 245 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2018.
- RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo.** 2018. 221 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília - SP, 2018.
- RIBEIRO, Elizete Gonçalves. **A contribuição das atividades musicais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais - Tipo I.** 2018. 142 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR, 2018.
- RODRIGUES, Lídia Silva. **A formação de leitores literários na perspectiva histórico cultural: leituras em uma escola pública de Rio Verde - GO.** 2018. 170 p. Dissertação

(Mestrado em Ensino na Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO, 2018.

ROSA, Júlia Mazinini. **A apropriação dos princípios fundamentais da teoria da evolução e os alcances abstrativos na concepção de mundo.** 2018. 256 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara - SP, 2018.

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira. **A mediação pedagógica do professor na brincadeira da criança com autismo.** 2018. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2018.

SANTOS, Alexa Fagundes dos; BATTISTI, Isabel Koltermann. O conceito mediação na perspectiva histórico-cultural: um ensaio de estado da arte do ano 2018. **Mostra interativa da produção estudantil em educação científica e tecnológica**, Ijuí - RS, v. V, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moeducitec/article/view/12676> . Acesso em: 26 set. 2021.

SANTOS, Denísia Moraes dos. **Alteridade nos relatos orais de estudantes do ensino médio: leitura literária de O Diário de Anne Frank.** 2018. 277 p. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SANTOS, Núbia Agostinha Carvalho. **Arte contemporânea: cartografias das narrativas poéticas com crianças e adultos na escola e no museu.** 2018. 228 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SILVA, Ana Rita da. **Criatividade e processos de criação em arte no ensino fundamental: uma análise histórico-cultural.** 2018. 216 p. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO, 2018.

SOUZA, Maiara Ferreira de. **Tempos e espaços de leitura literária na educação infantil.** 2018. 128 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

VIEIRA, Martha Barcellos. **Alegria e frustração: um estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis.** 2018. 239 p. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2018.

YIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação social da mente.** Tradução de José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto, Solange C. Afeche. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.